

NEF nº 15/ENE/07

Lisboa, 30 de Julho de 2007

ASSUNTOS: POFFTE – VOLUME III

PARTE I – Formação em Turismo Equestre

CAPÍTULO III – Reciclagem para Docentes de Equitação de Plena Natureza

1. INTRODUÇÃO

Não estão ainda programados os cursos de formação de, **Monitores e Instrutores de Equitação de Plena Natureza** a partir de simples praticante de Turismo Equestre, nem mesmo a partir de profissionais dessa área, como Acompanhantes, ou Guias de Turismo Equestre.

Precisamente por falta de recursos e pela grande necessidade de formar docentes de Plena Natureza, optou-se pelo recurso a um público alvo com formação pedagógica e formação equestre já adquirida, ou seja, a Ajudantes de Monitor, Monitores, Instrutores e Mestres de Equitação da formação pluridisciplinar (base).

Deste modo poder-se-ão realizar Reciclagens em vez de Cursos, onde apenas há que ministrar as cadeiras complementares do Turismo Equestre, o que é possível concretizar em muito menos tempo, ainda que de formação intensiva, já que a escolaridade mínima exigida para os docentes candidatos lhes permite também adquirir rapidamente os novos conhecimentos relacionados com a topografia e a orientação.

Os conteúdos programáticos destas reciclagens são precisamente iguais, quer para Instrutores, para Monitores, ou Ajudantes de Monitor, abrangendo especialmente os seis seguintes temas:

- Estudo do meio ambiente e das particularidades da região
- Desenvolvimento dos conhecimentos da Orientação a Cavalo
- O passeio equestre – Randonnée
- Centros de Turismo Equestre
- O TREC – Treino de Randonnée Equestre de Competição:
 - Conhecimentos detalhados a todos os níveis de competição;
 - Conhecimentos dos princípios de avaliação das diferentes provas.

Ainda que a população alvo já venha apetrechada de conhecimentos e práticas pedagógicas, todos os temas referidos devem ser tratados, complementarmente, nessa dimensão, pois estamos, essencialmente, a formar formadores.

2. PROGRAMA DA RECICLAGEM – MONITO E INSTRUTORES DE PLENA NATUREZA

a. Objectivo

Dotar o docente de equitação dos conhecimentos e capacidade técnica e pedagógica para a formação de praticantes e docentes dedicados às diferentes variantes lúdicas e de competição do Turismo Equestre.

Estes profissionais deverão ficar aptos a colaborar nos cursos de Oficiais de Concurso de TREC.

b. Caracterização da Profissão

O Monitor de Equitação de Plena Natureza é um docente apto a ministrar formação a praticantes (Programa das Selas de Plena Natureza) e a candidatos a formadores que já disponham dos Graus I e II. Poderá ainda cooperar com Guias e ATE na formação de ATE (Acompanhantes de Turismo Equestre).

O Instrutor de Equitação de Plena Natureza é um docente apto a ministrar formação a praticantes (Programa das Selas de Plena Natureza) e a candidatos a formadores que já disponham dos Graus III e IV. Poderá ainda cooperar com Guias na formação de ATE que desejem habilitar-se ao desempenho do cargo de Guia de TE.

c. Condições de Acesso à Reciclagem

1) Para Monitores de Plena Natureza

-Para além de dever ter já o grau I, Ajudante de Monitor de Equitação Geral, deverá previamente:

- Ter idade mínima de 20 anos;
- Ter pelo menos dois anos de experiência pedagógica.
- Sendo Monitor de Equitação Geral, deverá:
 - Ter idade mínima de 20 anos
 - Ter pelo menos um ano de experiência pedagógica

2) Para Instrutores de Plena Natureza

- Sendo Monitor de Plena Natureza, ou de Equitação Geral, deverá:
 - Ter idade mínima de 25 anos
 - Escolaridade mínima 12º ano
 - Ter prática de formação profissional na área do Turismo Equestre, há mais de um ano.
- Sendo Instrutor de Equitação Geral
 - Ter idade mínima de 25 anos
 - Ter prática de formação profissional na área do Turismo Equestre, há mais de um ano.

d. Duração da Reciclagem

Esta acção de formação deve realizar-se em **duas semanas**, num total de **80 horas**, sendo **30** de formação **teórica e prática simulada** e **50** horas de **formação prática**.

e. Matérias Curriculares da Reciclagem

1) Aspectos Institucionais do Turismo Equestre

Integração do Turismo Equestre na FEP como disciplina federada, representando esta a FITE, Federação Internacional de Turismo Equestre, sediada em França. Conhecimento detalhado dos regulamentos internacionais, onde se baseiam os regulamentos nacionais publicados pela FEP.

Enquadramento de todos os docentes na Comissão Técnica de TE como órgão consultivo FEP e elemento integrante do Conselho Superior Pedagógico da ENE

2) Estudo do Meio Ambiente

O candidato deverá ficar habilitado a:

- Reconhecer 10 plantas tóxicas;
- Conhecer os efeitos poluidores da utilização de pesticidas e herbicidas, bem como os efeitos dessa utilização no homem e no cavalo;
- As particularidades ambientais do interior e do litoral;
- Reconhecer 12 animais selvagens da área, bem como 12 plantas e 12 árvores;
- Conhecer os diferentes tipos de poluição da região;
- Conhecer os ecossistemas e a cadeia alimentar;
- Conhecer as condições climáticas e a forma de nelas conviver;
- Conhecer o desenvolvimento turístico da região e as formas de cooperação.
- [Conhecer a história da região.](#)

3) Desenvolvimento dos Conhecimentos de Orientação

A orientação faz-se recorrendo a uma carta topográfica de pequena escala (1:25.000 ou 1:50.000), aos sinais do terreno, à bússola e aos astros. Os formandos deverão aprender teoricamente e exercitar na prática estas aptidões, bem como a melhor forma de as transmitir aos seus futuros instruídos.

Seguindo a estrutura preconizada nas Selas de Plena Natureza, bem como a respectiva progressão, tendo em conta que um formador deverá, no final da reciclagem, dominar perfeitamente estas matérias, a par do controlo total das velocidades respeitantes aos três andamentos naturais do cavalo, vamos seguidamente, de forma sintética, apresentar os tópicos da estrutura:

- Conhecimento e manuseamento de cartas topográficas e outros croquis:
 - > Elaboração de plantas de espaços conhecidos;
 - > Elaboração do croquis de um percurso determinado e simples;
 - > A carta topográfica e seus objectivos;
 - > Legendas e sinais convencionais;
 - > A orientação da carta pelos pontos cardeais e por elementos significativos do terreno;
 - > Identificação das escalas e sua aplicação no cálculo das distâncias;
 - > Leitura orográfica e hidrográfica das cartas. Pontos de referência;

- > Curvas de nível; Determinação de um perfil em corte;
 - > Avaliação das dificuldades de percurso pela leitura da carta;
 - > A bússola, sua utilização;
 - > Norte magnético e norte geográfico;
 - > Orientação da carta com o auxílio da bússola
 - > Azimutes
 - > Associação de distâncias, relevo, velocidade, andamentos e tempo de percurso;
 - > Comentar um percurso, ou itinerário traçado numa carta, quanto a dificuldades a ultrapassar, azimutes de referência, distâncias a percorrer, andamentos recomendáveis, variação destes para obtenção da velocidade necessária relativamente ao tempo concedido e ainda quanto aos sinais do terreno indicados pela carta (linhas de água, relevo, pontes, edificações estradas e caminhos, trilhos, caminhos de ferro, propriedades fechadas);
- O terreno e seus pontos de referência:
- >Deslocar-se num espaço conhecido por uma planta simples desse espaço;
 - >Fazer uma planta rudimentar de uma localidade menos conhecida;
 - >Identificar os pontos cardeais pelos locais de nascimento e pôr do Sol
 - >Com a ajuda de uma carta, identificar a vegetação e o relevo, bem como outros pontos significativos do terreno;
 - >Deslocações em pequenas distâncias com a ajuda de uma carta e da bússola;
 - >Deslocação maior com a ajuda de carta e bússola segundo um itinerário;
 - >Associar no terreno um pequeno percurso preestabelecido, determinando os andamentos do cavalo mais adequados à velocidade pretendida e à natureza do terreno;
 - >Realizar uma pequena prova de POR – Percurso de Orientação e Regularidade de 4 a 6 Kms, com 5 balizas, 3 azimutes aleatórios, numa velocidade de 6 Kms/h;
 - >Realizar um POR – Percurso de Orientação e Regularidade ao nível do Campeonato de Portugal de TREC;
 - >Fazer vários ensaios de avaliação de provas de POR nos termos do Regulamento Nacional de TREC.

4) Passeio Equestre – Randonnée

- Preparação na Carta e no Terreno:
- >Noção de trilha equestre
 - >Sinalética adequada
 - >Classificação dos trilhos> Escolha, na carta, de percursos de passeio (randonnée) para diferentes públicos (clientes), diferentes tipos de cavalos, diferentes extensões, procurando a adequação perfeita às diversas finalidades
 - >Preparar na carta e realizar no terreno diferentes percurso de randonnée, utilizando os trilhos mais adequados, tendo em atenção os aspectos da segurança (pisos, trânsito, obstáculos naturais, etc.), bem como o lazer associado à paisagem e ao clima;
 - >Avaliação da população cliente quanto a aptidão equestre
 - >Questionário de base à elaboração do seguro e a uma primeira avaliação;
 - >Avaliação do equipamento e seu ajustamento às necessidades, com especial cuidado nas protecções de segurança
 - >Escolha dos cavalos mais adequados a cada cliente – Ensaio em picadeiro
 - >Recomendações antes da saída com enfoque nos aspectos da segurança;
 - >Papel do Acompanhante e do Guia de Turismo Equestre – Sua autoridade;
 - >A aparelhação. Participação e fiscalização

- Cuidados durante o passeio e na chegada:
 - >Organização da coluna;
 - >Ligações com os diferentes pontos da coluna;
 - >Programação das paragens e das mudanças de andamentos;
 - >Auscultação das situações e eventuais anomalias;
 - >Resolução de problemas de ferração ou outros que impossibilitem a marcha normal;
 - >Paragens culturais e de descanso;
 - >Responsabilidades
 - >Chegada, desaparelhação e cuidados com as montadas.

5) Centros Hípicos de Turismo Equestre

- Gestão e marketing de Centros de Turismo Equestre
- Organização de eventos:
 - > Provas de TREC e TREC atrelagem;
 - > Expedições e romarias;
 - > Passeios associados a feiras e outras festividades locais;
 - > Organização do randonné atrelagem;
- Centros mistos de diferentes disciplinas com inclusão do Turismo Equestre;
- Centro integrado noutras actividades turísticas:
 - > Empresas de animação turística – Legislação de enquadramento;
- Desporto de Natureza em áreas protegidas.

6) TREC – Técnicas de Randonnée Equestre de Competição

- Apresentação do TREC
 - > Origem e desenvolvimento;
 - > Evolução da disciplina em Portugal e no Mundo
 - > Regulamento Nacional de TREC
 - > Regulamento Internacional de TREC – FITE
 - > Características do cavalo de TREC
 - > Importância pedagógica da prática do TREC para o desenvolvimento e execução segura do Randonnée
- Pedagogia da Prova AC - Apresentação do Conjunto
 - > Equipamento obrigatório e sua finalidade
 - > Sistema de avaliação (Juizes)
- Pedagogia da Prova POR – Percurso de Orientação e Regularidade
 - > Organização da formação em orientação
 - > Ferração e desempanagem
 - > **Marcação de um percurso e organização de uma prova de POR**
 - > Sistema de avaliação (Juizes)
- Pedagogia da Prova de PTV – Percurso em Terreno Variado
 - > Conhecer todos os tipos de dificuldades previstas regulamentarmente
 - > Montar um percurso de PTV

> Sistema de Avaliação (Juízes)

- Pedagogia da Prova AA – Aptidão de Andamentos
 - > Ênfase no nível do ensino do cavalo e do cavaleiro
 - > Sistema de Avaliação (Juízes)

Pela Direcção da ENE

Cor. João Bilstein de Sequeira
Director

Visto, Pela FEP

Dr^a Anabela Vaz dos Reis
Vice-Presidente